

Scalco fala em vitória no 1º turno

Aliados querem afinar o discurso e o coordenador desautorizou declarações de Franco

Patrícia Oliveira e Luís Eduardo Leal*
de Brasília

O comando político de campanha do presidente Fernando Henrique Cardoso começou a semana tentando afinar o discurso dos partidos coligados e de áreas de governo. Durante o dia, o coordenador político da campanha, Euclides Scalco, reuniu-se com o presidente do PFL, Jorge Bornhausen, e acabou desautorizando o presidente do Banco Central, Gustavo Franco.

Em declarações publicadas pela imprensa no final de semana, Franco afirmou que o governo não tem dinheiro para investir na área social e que esse discurso desenvolvimentista de campanha, com crescimento de 6% ao ano, é "coisa do PT".

Scalco evitou o confronto direto, mas acabou desautorizando o presidente do BC. "A mim não cabe analisar as declarações do Franco. Ele ocupa um cargo alto, pode dizer o que quiser", disse, acrescentando, no entanto, que "não só o PT quer o desenvolvimento, mas todos nós". O coordenador disse que "evidente-

mente" há dinheiro para programas sociais. Segundo ele, a equipe que estuda esta parte do programa garante isso.

A preocupação em afinar o discurso surge num momento em que o comando da campanha de reeleição volta a trabalhar com a hipótese de vitória do presidente Fernando Henrique já no primeiro turno. O próprio Scalco admitiu isso, dizendo que quer "acelerar a campanha" para vencer no dia 4 de outubro. "Se não der, tudo bem", afirmou.

Dentro dessa nova estratégia, o comitê decidiu também acelerar a divulgação das bases do programa de governo para um eventual segundo mandato do presidente Fernando Henrique. Scalco informou que a divulgação começa amanhã e que o projeto final estará pronto em agosto. São 27 cadernos, com 30 páginas cada, que explicam o que o governo já fez e o que pretende fazer nas áreas de saúde, fazenda e telecomunicações, entre outras.

Scalco anunciou também que, agora que o comitê trabalha com a hipótese de vitória no primeiro tur-

no, a estratégia de visita aos estados deverá sofrer alterações. O presidente deve visitar todo o País, sempre com os custos bancados pelo PSDB, mesmo em viagens que envolvam atividades do atual cargo. Antes dessa nova estratégia, os partidos aliados queriam evitar a exposição de Fernando Henrique em estados onde disputam entre si os governos regionais.

Scalco confirma que existia uma preocupação em relação à atitude do presidente em suas visitas a esses estados. O coordenador disse que ele poderá fazer essas visitas como presidente, como candidato ou, ainda, os dois. Em regiões onde há "briga de palanque", Fernando Henrique Cardoso vai apenas como presidente.

O Tribunal Superior Eleitoral (TSE) já definiu que toda a propaganda gráfica nos estados, de qualquer candidato ou partido, poderá usar a imagem do atual presidente, coligado ou não à sua chapa. Ainda faltam ser definidos como o nome e imagem poderão ser utilizados em propagandas de rádio e TV.

O coordenador disse que ficou

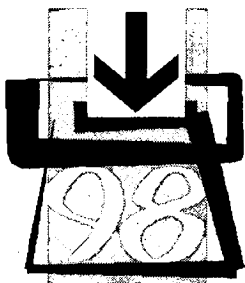
bastante satisfeito com o resultado do comício do candidato da situação realizado no fim de semana passado em Porto Alegre. O evento reuniu mais de 15 mil pessoas. No próximo dia 26, domingo, o presidente participa, como paraninfo, da formatura de 2.500 alunos da Força Sindical, depois de participar de encontro de cúpula do Mercosul nos dias 23 e 24, no Uruguai.

O presidente também fez sua parte na costura para afinar o discurso e colocou seu porta-voz, embaixador Sérgio Amaral, para garantir que não recebeu qualquer sugestão sobre

tentar implementar o parlamentarismo no Brasil, após um eventual segundo mandato. Segundo informações divulgadas nos últimos dias, PSDB, PFL e se-

ttores do PMDB estariam sugerindo a volta dessa discussão para possibilitar um terceiro mandato de Fernando Henrique. Amaral disse que o presidente foi enfático ao desmentir todos boatos sobre essa questão. "O assunto não está em pauta, ninguém discutiu comigo, nem estou interessado", respondeu o presidente.

*do InvestNews



"Não me cabe analisar declarações do Franco, mas todos nós queremos desenvolvimento, não só o PT", disse Scalco.